

1º DE MAIO



Só a luta dos trabalhadores pode garantir direitos

Página 4



Descumprimento da Convenção

Pernambucanas é multada por trabalho em feriado e domingo

Página 2



Prevenção de Doenças

Psicóloga explica como cuidar da saúde mental

Página 3

Dia das Mães**SECI firma Convenção de horário especial**

Nas vésperas do Dia das Mães, o comércio lojista de Ipatinga poderá funcionar em horário especial, conforme a tabela:

DATAS	HORÁRIO	HORAS EXTRAS
05/05/2022 (quinta-feira)	09h às 20h	01h
06/05/2022 (sexta-feira)	09h às 20h	01h
07/05/2022 (sábado)	09h às 17h	04h
Total das horas excedentes		06h

Direitos dos comerciários:

- Na 5ª e na 6ª feira os empregados têm direito a duas horas de intervalo para almoço e um lanche especial composto por pão, presunto, muçarela e refrigerante ou o valor de R\$7,00 para custear o lanche, mais intervalo de quinze minutos. Esse lanche não substitui aquele que já é obrigatório todos os dias (pão, manteiga, café e leite);

- No sábado, os comerciários têm direito a uma hora de intervalo e o almoço deve ser pago pela empresa;

- As horas extras não podem ultrapassar as horas previstas no acordo do Sindicato;

- Mesmo as empresas que fizerem escala de trabalho com sistema de turno terão que conceder as compensações integrais, quando for negociado;

- As empresas que funcionarem fora do horário normal do comércio, que é de 8h às 18h, de segunda a sexta, e de 8h às 12h, no sábado, estarão inclusas no horário especial e, portanto, deverão conceder as compensações e todos os direitos previstos na CCT de datas comemorativas;

- O empregado que for dispensado antes de compensar, deve receber essas horas extras na hora do acerto rescisório, pagas com adicional de 100% sobre o valor da hora normal de trabalho;

- O empregado estudante e a empregada lactante têm direito de permanecer no seu horário normal de trabalho.

Todas essas regras estão previstas na Convenção Coletiva de Datas Comemorativas 2022 disponível no site www.seci.com.br no link Acordos. A empresa que descumprir pode ser multada no valor de um salário comercial por empregado prejudicado.

**1º DE MAIO****Empregados que trabalharam têm direito a multa**

No feriado do Dia dos Trabalhadores (1º de maio) nenhuma empresa do comércio de Ipatinga poderia utilizar a mão-de-obra de seus empregados. Essa regra está prevista na Convenção Coletiva de Trabalho nos Feriados 2022, assinada pelo SECI. A empresa que descumprisse poderia ser multada no valor de um salário comercial por empregado prejudicado. Portanto, os comerciários que trabalharam nesse dia têm direito à multa. Para isso, devem procurar orientação no SECI para entrar com processo judicial.

Feriados de abril – Nos feriados de 21 e 29/04 os empregados do setor supermercadista poderiam trabalhar desde que recebessem uma remuneração extra. Essa remuneração deve ser paga até o dia 07 deste mês. Caso o empregado não receba, deve procurar orientação no SECI.

SECI VENCE PROCESSO NA JUSTIÇA**Casas Pernambucanas é multada por trabalho nos domingos e feriado**

A lei trabalhista e a Convenção Coletiva estabelecem que o trabalho no comércio aos domingos e feriados somente poderá ocorrer se autorizado por negociação com o Sindicato. No entanto, a empresa Arthur Lundgren Tecidos S/A (Casas Pernambucanas) descumpriu essa regra e funcionou nos dias 07, 08 e 15/09/2019. O SECI então moveu uma ação trabalhista contra a empresa, representando os empregados, e foi vitorioso.

Para se defender, uma das alegações da empresa foi a realização de acordos individuais com os empregados. No entanto, a Justiça do Trabalho entendeu que esses acordos não prevalecem e reconheceu que a empresa descumpriu as regras previstas na Convenção Coletiva do SECI. Com isso, a empresa teve que pagar mais de R\$27 mil de multa, com as indenizações, custas processuais, juros e correções monetárias.

**SIGA O SECI NAS REDES SOCIAIS****Comerciários podem acompanhar notícias pelo Instagram e Facebook**

Basta procurar @secicomercariosipatinga no Instagram ou Facebook e começar a seguir. Através da página do SECI nas redes sociais você pode ver vídeos com as novidades sobre os direitos dos comerciários e acessar conteúdos de interesse dos trabalhadores.

**FORTALEÇA O SEU SINDICATO, Filie-se ao SECI!**

Documentos necessários: RG, CPF, Carteira de Trabalho, o último contracheque (exceto do adiantamento) e comprovante de endereço. Se for Carteira de Trabalho Digital, trazer impresso o print do Contrato de Trabalho. Para incluir dependentes é preciso apresentar o RG ou certidão de nascimento de cada dependente, e a certidão de casamento ou de união estável, se for o caso. Todos os documentos devem ser impressos. Não aceitamos fotos em celular, nem por e-mail. Só com o cartão atualizado, o sócio e seus dependentes têm direito aos benefícios do SECI como o Clube dos Comerciários, Casa de Praia, convênios, dentre outros.

**13 DE MAIO****Resquícios da escravidão continuam presentes na sociedade**

“Dentro do ônibus é muito difícil, porque a gente percebe que tem pessoas que não sentam do nosso lado só por causa da cor da pele”. Quem escuta um depoimento desse em pleno 2022, não imagina o quanto os resquícios da escravidão, supostamente abolida há 134 anos, continuam presentes no dia-a-dia. A cena de racismo, descrita pelo diretor do SECI, Ademir Francisco, é só uma parte desses vestígios enfrentados em seu cotidiano.

A abolição da escravatura em 13 de maio de 1888 não é comemorada pelo movimento negro principalmente porque essa lei não criou condições para que a população negra se inserisse dignamente na sociedade. As pessoas recém-alforriadas continuaram excluídas, sem direito à emprego, comida e moradia. Foram morar em favelas e continuam sem políticas públicas que façam a reparação dessa desigualdade. Tanto que as estatísticas apontam que a população negra é maioria dentre os desempregados e, quando empregados, recebem 57,7% apenas dos rendimentos das pessoas de cor branca. São maioria também entre os mais pobres da população. Os moradores de periferias, os que ocupam o subemprego, os analfabetos, entre a população encarcerada e os que são assassinados diariamente.

Esses dados provam que a verdadeira abolição não aconteceu e que é preciso lutar para que ela aconteça. Em artigo publicado no Brasil de Fato, a vereadora Carol Dartora*, aponta o caminho para que isso aconteça. “Apenas as leis muitas vezes são insuficientes frente aos desafios colocados pela sociedade. Essa emancipação necessita de uma mudança sociopolítica-cultural, e é por meio do pleno exercício da cidadania da população negra que chegaremos nesse ideal, ou seja, com direito à educação, à saúde, à moradia, à vida. Só assim deixaremos de viver na sociedade do escravismo sem fim”.

* Carol Dartora é vereadora, primeira mulher negra eleita para a Câmara Municipal de Curitiba. Feminista negra, professora de História, mestre em Educação, secretária da Mulher Trabalhadora e Direitos LGBTI+ na APP-Sindicato.



Dia das Mães

Trabalhar no comércio é um grande desafio para as mães

Nas vésperas do dia das mães é aquela correria. O comércio fica cheio de pessoas querendo fazer de tudo para agradar suas mães. Uns pensam em homenagens, outros em almoços especiais e grande parte compra logo um presente. Mas o que as mães que trabalham no comércio desejam vai muito além dessa data especial: poder ser mais presente na vida dos filhos. Isso porque essas guerreiras precisam enfrentar muitos desafios para conciliar a vida profissional e a maternidade.

Para a comerciária Ivanir Oliveira Sales, mãe de Ana Luiza, de 18 anos e Pedro Henrique, 14, um dos principais desafios de quem trabalha no comércio é ter com quem deixar a criança. Ela, que trabalha no comércio há 26 anos, fala do problema com a jornada que é longa. "Quando a criança passa mal, o pouco tempo que temos para nossos filhos, às vezes sentimos que estamos faltando com eles, no sentido de dar uma atenção maior".



A comerciária Maria das Graças Ramos Cabral, mãe de Gabriella, de 11 anos, também aponta esse desafio. Ela voltou para o comércio quando a filha tinha quatro anos e disse que uma das partes mais difíceis de ser mãe e trabalhar no comércio é conseguir dar atenção à saúde emocional e física da filha. "Pois, normalmente os comércios não trabalham com funcionários excedentes, caso necessite se ausentar. Sem falar que quando estamos em casa, ficamos tão sobrecarregadas com o trabalho doméstico que mal conseguimos dar atenção aos filhos".



Outro desafio apontado por ela é com relação a direcionar parte da educação da filha a terceiros. Assim como 54% dos comerciários de Ipatinga que têm filhos, de acordo com uma pesquisa realizada pela Tabulare em 2021, quem fica com sua filha, quando não está na escola, são seus pais.

A falta de espaço para deixar os filhos também é uma dificuldade apontada pela comerciária Fabrícia de Souza, mãe de Yuri, 15 anos e Ana Liz, de 1 ano. "Além da falta de tempo para estarmos juntos, não temos uma creche municipal que funcione de forma a atender o horário de quem trabalha no comércio". A comerciária destaca que com a pandemia, o tempo com os filhos ficou ainda mais escasso, já que houve redução e mudança nos horários de ônibus, que não acompanham mais de forma satisfatória o horário comercial. "Chego no serviço meia hora antes de iniciar minha jornada e tenho que ficar uns 40 minutos esperando o ônibus no final do expediente. É um tempo que eu poderia estar com os meus filhos", destaca.



Creches para filhos de comerciários, acesso fácil a transporte público de qualidade, abono de faltas para acompanhamento de filhos, equiparação salarial entre homens e mulheres, ampliação da licença maternidade e paternidade, divisão igualitária das tarefas domésticas e das responsabilidades do lar. Tudo isso é parte das pautas de luta do SECI justamente porque as mães comerciárias merecem muito mais que mimos apenas no Dia das Mães. O desejo do Sindicato é que todas possam realmente estar presentes na vida de seus filhos todos os dias!

Saúde Mental

Tratamento humanizado previne adoecimento

Problemas de saúde mental afetam cada vez mais os trabalhadores brasileiros. Segundo dados da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, os afastamentos por motivos como depressão e ansiedade registraram o maior aumento entre as principais doenças indicadas como razão para o pedido de auxílio-doença. Em 2019 o número de concessões era 213,2 mil. Já em 2020 passou para 285,2 mil, ou seja, 33,7% a mais. É por essa razão que especialistas acreditam que os transtornos mentais passarão a ser a principal causa de afastamentos pelo INSS daqui uns anos. Atualmente essas doenças já são a 3ª causa de perícias médicas.

Depressão, estresse, ansiedade, síndrome de Burnout. A psicóloga Priscila Barreto destaca essas doenças dentre as principais formas de adoecimento mental que pode estar relacionado ao trabalho. Ela explica os fatores que têm tornado essas doenças mais frequentes na atualidade e como o trabalhador pode cuidar da sua saúde mental.

Causas de sofrimento - Um dos aspectos que Priscila aponta para que essas doenças apareçam mais é a formatação da vida. "A vida tem se tornado mais agitada, mais acelerada. As pessoas têm sido exigidas de entregar cada vez em menos tempo um volume maior de produção. E como vivemos em uma sociedade em torno do capital, tudo o que produz esse capital é o que é mais importante. Então nós valemos por aquilo que produzimos". A psicóloga explica que isso exige do trabalhador tanto um esforço maior para aprender coisas novas com maior constância, como para exercer suas tarefas com mais rapidez. Com essa mudança, as pessoas que não dão conta de se adaptar a essas exigências caem no adoecimento.

Para que isso não ocorra, Priscila destaca o conceito da Organização Mundial da Saúde (OMS), que diz que saúde é um estado completo de bem estar em todas as áreas da vida. "Então eu não posso dedicar toda a minha energia, toda a minha saúde, todo o meu tempo ou todos os meus recursos numa única área da minha vida. Eu não sou só emocional, só físico, só trabalho ou relacionamentos, só família ou social, sou tudo junto e tudo isso precisa estar em equilíbrio". Segundo a psicóloga, outra forma de prevenção importante é com relação à nutrição, tanto do corpo, quanto do espiritual. Cuidar da alimentação, fazer atividades físicas, evitar relacionamentos tóxicos e informações ruins (em tempos de uso exacerbado de redes sociais) são algumas das suas dicas para não adoecer.

Como identificar - Com relação aos sintomas dessas doenças, Priscila cita os sinais mais frequentes em cada uma delas:

- Depressão: permanência em um estado de tristeza e desânimo, dificuldades de exercer o autocuidado, pouca motivação para sair de casa ou para fazer coisas que usualmente faria com mais facilidade. Atividades que antes eram muito agradáveis, passam a não despertar tanto interesse.

- Ansiedade: sentimento de agitação e angústia contínua e indescritível, que impede a pessoa de tomar decisões na vida ou seguir com a rotina regular. A pessoa pode sentir taquicardia, como se tivesse sofrendo um infarto. Pode se associar a outros quadros como medo de ter contato com as pessoas ou de situações que antes eram tranquilas para ela conviver. Pode sentir tremor, com o corpo em estado de descontrole. Chorar compulsivamente. Ter dificuldades com o sono ou de concentração e se preocupar em demasia.

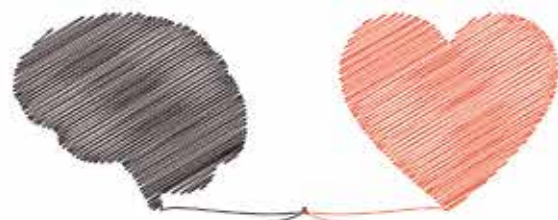
- Estresse: também pode trazer alterações de sono, comorbidades como as compulsões (por alimento ou drogas, lícitas ou ilícitas), sudorese, sensação de agitação e taquicardia, dificuldades relativas à respiração.

- Burnout: despersonalização do sujeito, que tira dele o interesse pelas coisas e gera uma apatia tanto no aspecto funcional, quanto no aspecto de realização das coisas na vida. Ou seja, a pessoa não é mais capaz de sentir as coisas como sentia antes.

"Para fazer o diagnóstico dessas doenças, precisamos obrigatoriamente do trabalho conjunto de pelo menos dois profissionais, que seriam o psiquiatra e o psicólogo". Segundo ela, o tratamento desses transtornos também se dá dessa forma multidisciplinar.

Luta por investimentos na saúde mental - O grande problema, de acordo com a psicóloga Elmina Ferreira, é a forma como a saúde mental tem sido tratada na atualidade. "Tivemos um retrocesso nas políticas de saúde mental". De acordo com o Atlas de Saúde Mental da Organização Mundial da Saúde, em 2020, dos 194 Estados Membros da OMS apenas 52% dos países cumpriram a meta relativa aos programas de promoção e prevenção de saúde mental, a meta era 80%. Além disso, esse relatório indica que a maior parte dos gastos dos governos com saúde mental continuam a ser destinados à manutenção de hospitais psiquiátricos e cuidados de internação institucional. "Manicômio não cura, tortura", afirma Elmina Ferreira que é uma das voluntárias do Movimento Loucos Por Você, grupo referência na luta antimanicomial e assistência às pessoas com sofrimento mental no Vale do Aço.

No dia 18 de maio é celebrado o Dia da Luta Antimanicomial. É uma oportunidade de refletir e lutar por políticas de assistência à saúde que trabalhem com a prevenção e tratamento humanitário das pessoas em sofrimento mental, melhorando a sua qualidade de vida. O caminho para essa mudança é longo, mas todos podem contribuir lutando por condições melhores no trabalho e nas outras áreas da vida, pois não é possível falar em corpo saudável, sem que a mente esteja sã.



Dia dos Trabalhadores e Trabalhadoras

Se ninguém lutar, fica mais fácil explorar

A cor vermelha no 1º de maio do calendário não deveria ser vista apenas com uma simples indicação de feriado. Isso porque essa data, para os trabalhadores, ficou marcada na história com o vermelho do sangue, das pessoas que deram suas vidas na luta por melhores condições de trabalho. Tanto que a data surgiu em memória dos oito operários de Chicago (EUA) mortos por reivindicarem redução da jornada de trabalho, em 1886. O Dia dos Trabalhadores e Trabalhadoras passou então a reunir protestos dos movimentos populares e sindicais por todo o mundo. Até que, para desvirtuar a data, Getúlio Vargas passou a aproveitar esse feriado para dar festas, promover desfiles e “presentear” os trabalhadores. A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) foi sancionada por Vargas em 1º de maio de 1943 para ser vista como um presente. No entanto, a história de luta dos trabalhadores mostra que essa legislação surgiu devido à pressão da classe trabalhadora, que encurralou o presidente. E agora, antes dos 80 anos de existência, a CLT tem sido atacada perversamente, assim como tem ocorrido com outros direitos dos trabalhadores. Para que isso não aconteça, mais uma vez é preciso que o povo perceba as intenções por trás dos projetos e pressione os governantes. O *Informativo Comerciário* conversou com a professora e deputada estadual de MG, Beatriz Cerqueira, sobre esse assunto.

Informativo Comerciário - Qual a importância da CLT para os trabalhadores brasileiros e quais os ataques que essa lei tem sofrido nos últimos anos?

Beatriz Cerqueira - A Reforma trabalhista e o projeto da carteira verde amarela visam colocar o Brasil numa precarização estrutural das condições de trabalho. Hoje nós temos a maioria da população fora do mercado de trabalho formal, desprotegida no que se refere a previdência. Temos o poder de compra do trabalhador cada vez sendo mais diminuído e sem uma real política de valorização do salário mínimo. Para que todo esse projeto se efetivasse era necessário atacar a legislação que trazia uma garantia mínima de direitos e foi exatamente esse processo que vivemos no Brasil nos últimos anos.

Informativo Comerciário - As reformas trabalhistas e previdenciárias, além das MPs editadas pelo governo, cumpriram com as promessas de modernizar a lei, equilibrar as contas públicas, estimular a economia e gerar empregos?

Beatriz Cerqueira - Não. Os objetivos reais dessas reformas nunca foram esses. A real intenção era diminuir a condição de direitos e de salário dos trabalhadores. Isso para beneficiar os grandes empresários, notadamente aqueles que já apostam na financeirização da economia. Cada vez mais, nós temos deixado de ser um país que produz, pra ser um país de empresários que lucram com o sistema financeiro. O objetivo era que o sistema financeiro tivesse acesso a recursos públicos que antes eram destinados e protegidos pela Constituição e destinados às áreas sociais como saúde e educação. O objetivo é manter essa absurda situação da dívida e pagamento de juros em detrimento dos investimentos nas áreas sociais. Basta lembrar que boa parte do orçamento público é destinada ao pagamento da dívida. O orçamento federal destina mais recursos para o pagamento da dívida do que para saúde e educação!

Informativo Comerciário - Qual a importância do sindicato nessa conjuntura em que os direitos trabalhistas estão sendo ameaçados?

Beatriz Cerqueira - Toda vez que temos uma ruptura democrática no Brasil, os primeiros a serem atacados são os sindicatos. Isso porque os golpes estão a serviço de interesses de grupos econômicos, políticos e grupos estrangeiros. Foi o que aconteceu no Brasil em 2016. Tínhamos descoberto o pré-sal que nos levaria a outro patamar de direitos com investimentos estruturais nas áreas da saúde e educação. Vivíamos uma política importante de valorização do salário mínimo, da renda e de geração de emprego. Após o golpe, tivemos o congelamento dos investimentos sociais por 20 anos (PEC 241), a reforma



trabalhista, a reforma da previdência, uma política econômica que aumentou o custo de vida, a dolarização do preço do gás de cozinha e da gasolina.

O foco da reforma trabalhista foi o sindicato, fragilizando a representação do trabalhador para que essas e outras medidas fossem adotadas.

Hoje somos um país sem direitos para os trabalhadores e trabalhadoras. Com o falso discurso de geração de empregos, o trabalho foi precarizado no Brasil e hoje temos a maioria do povo fora do mercado formal de trabalho, fora da proteção da previdência social. A consequência será uma sociedade de idosos na miséria e uma juventude desalentada. Essa política precisa ser interrompida.

Informativo Comerciário - Como as propostas e discussões que acontecem na Assembleia Legislativa e no Congresso Nacional interferem na vida dos trabalhadores?

Beatriz Cerqueira - Nossa vida é definida por decisões no Parlamento: o que conquistamos de direitos, quando retiram nossos direitos, o orçamento público e suas prioridades, o que deve ser feito no município, no estado e no país, a política pública que deve existir ou não, tudo isso é definido no Parlamento. No Brasil temos uma cultura extremamente presidencialista, mas é no Parlamento que se decide a vida das pessoas e é por isso que nós precisamos disputar essa representatividade. Hoje, o Parlamento é o lugar dos grandes empresários. Os empresários da saúde, da educação, agronegócio e eles disputam exatamente esse lugar de poder, de orçamento público, execução do dinheiro público para os seus interesses.

Informativo Comerciário - O dia 1º de maio deve ser visto como um dia de festa ou de luta pelos trabalhadores brasileiros?

Beatriz Cerqueira - É sem dúvida um dia de luta! A fome voltou para a mesa do trabalhador, trabalhador que procura e não encontra trabalho. A situação no Brasil é gravíssima! É momento de fortalecer os sindicatos, as ações coletivas. E interromper esse ciclo de política da morte que nosso país vive. Debater qual é o projeto de Estado que interessa à classe trabalhadora, o que queremos para o país. Quando não pautamos isso, outros grupos com interesses diferentes pautam. A celebração do dia do trabalhador não pode ficar separada da realidade que vivemos.